



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Rede credenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

Infográfico sobre Violência por parceiro íntimo e as repercussões neonatais: um instrumento tecnológico em saúde

Marília Lima Alves¹; Aisiane Cedraz Morais²; Luciana Maia Santos³; Maria Fernanda Crespo Vieira dos Anjos⁴; Guilherme de Souza Costa⁵.

1. Marília Lima Alves, PIBITI/CNPq, ENFERMAGEM, e-mail: limari21@outlook.com

2. Aisiane Cedraz Morais, DEPARTAMENTO DE SAÚDE, e-mail: acmorais@uefs.br

3. Doutora em Saúde Coletiva, UEFS, e-mail: luluzinha_maia@hotmail.com

4. Graduanda em Enfermagem, UEFS, e-mail: mariafernandacrespo2000@gmail.com

5. Graduando em Enfermagem, UEFS, e-mail: guilhermescost@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: violência doméstica, prematuridade, baixo peso ao nascer; tecnologia em saúde

INTRODUÇÃO

A violência contra mulher (VCM) é mundialmente conhecida como problema de saúde pública, na qual pode ser caracterizada por ameaça ou agressão sexual, física e psicológica. Uma das formas de VCM é a violência por parceiro íntimo que é perpetuada pelo parceiro da vítima, sendo companheiro ou ex companheiro. (Rodrigues *et al*, 2014)

A violência sofrida durante a gestação pode trazer sérias repercussões tanto para a mãe quanto para o bebê. Para as gestantes, destacam-se complicações como início tardio do pré-natal, hemorragias, dores pélvicas, partos prematuros, abortos, intercorrências no parto, além de impactos psicológicos, como maior probabilidade de desenvolver depressão, transtorno de estresse pós-traumático e interromper precocemente a amamentação exclusiva. Já para o neonato, aumentam os riscos de morte perinatal, prematuridade, lesões fetais, baixo peso ao nascer e sequelas que podem se estender por toda a vida. Apesar da gravidade desses efeitos, muitas mulheres acabam naturalizando os episódios de violência, o que reduz sua visibilidade e reconhecimento, contribuindo para a manutenção do ciclo de violência e dificultando estratégias de enfrentamento. (Silva *et al*, 2022; Lettiere; Nakano; Bittar, 2012)

O estudo teve como objetivo geral a criação de um infográfico sobre a violência contra a mulher e suas repercussões neonatais. Especificamente, busca disseminar informações sobre a violência por parceiro íntimo, relacionar sua ocorrência às repercussões neonatais em hospitais de referência de Feira de Santana-BA e descrever

características da gestação e do parto de puérperas atendidas nessas instituições.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

O presente plano de trabalho faz parte do projeto de doutorado intitulado “Violência por parceiro íntimo, prematuridade e/ou baixo peso ao nascer”, onde foram usados os dados presentes no banco de dados oriundos da coleta de pesquisa.

Estudo transversal com base em dados secundários através da transcrição das declarações de nascidos vivos de puérperas atendidas no Hospital da Mulher (HIPS) e no Hospital Estadual da Criança (HEC), no município de Feira de Santana, Bahia no período de janeiro a março de 2024. A população do estudo foi constituída por 299 puérperas internadas no HIPS (n=234) e no HEC (n=65) no ano de 2024 após cálculo amostral. Os dados foram coletados e armazenados de forma online no software REDCAP por meio de tablets e exportados para o *Programa Statistical Package for Social Science / SPSS*, versão 23.0 for Windows. Além disso, foi utilizado a plataforma CANVA para produção da cartilha e as redes sociais de Instagram e Whatsapp para disseminação do produto de pesquisa.

Em atendimento aos princípios éticos, o projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da UEFS e aprovado com número de parecer 6.290.106 e CAAE 70066323.0.0000.0053 conforme regulamentação da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)



Imagem 1: Qr Code que encaminha para a cartilha produto do PIBIT

A cartilha foi utilizada como recurso de educação em saúde para ampliar o conhecimento de profissionais e comunidade sobre a violência por parceiro íntimo e suas repercussões

neonatais. Segundo Vilela, Lorena e Silva (2024), metodologias ativas como a cartilha favorecem a aprendizagem contínua dos profissionais pela aplicabilidade e benefícios no contexto da prática. Na atenção primária, considerada porta de entrada do SUS, tais ações educativas devem ser prioridade, buscando ampliar o conhecimento coletivo sobre a violência e suas consequências (Oliveira Barros et al., 2021). Nesse sentido, a educação em saúde, quando articulada e contínua, fortalece vítimas, qualifica profissionais e sensibiliza a sociedade, sendo essencial que políticas públicas a valorizem (Santos Sousa et al., 2024).

Quanto às tecnologias instrucionais sobre violência contra a mulher, destacam-se o aplicativo “**Empodereenf**” para rastreamento de violência psicológica (Magalhães et al., 2022) e o “**Alertômetro**”, que mede níveis de violência, desde ofensas até feminicídio (Sousa et al., 2020). Em relação à prematuridade e baixo peso ao nascer, ainda são poucos os estudos, mas Balbino, Silva e Queiroz (2020) ressaltam a relevância de tecnologias como aplicativos, cartazes, jogos e vídeos educativos para apoiar o cuidado neonatal. Nesse campo, Silva Fernandes et al. (2021) elaboraram uma cartilha para orientar pais de prematuros após a alta hospitalar. De forma geral, diferentes tecnologias — leves, leves-duras e duras — têm contribuído para a prática profissional e para a compreensão da população sobre o tema (Pavinati et al., 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Por fim, conclui-se que o trabalho conseguiu alcançar os objetivos propostos, para além disso, é necessário mais pesquisas e inovações tecnológicas com a temática a fim de disseminar mais informações para os profissionais de saúde e público geral por meio da educação em saúde.

REFERÊNCIAS

BALBINO, Aldiania Carlos; SILVA, Amanda Newle Sousa; QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira. O impacto das tecnologias educacionais no ensino de profissionais para o cuidado neonatal. *Revista Cuidarte*, v. 11, n. 2, p. 1-13, 2020.

DA SILVA FERNANDES, Maiane et al. Elaboração e validação de cartilha sobre cuidados com o prematuro no processo de alta hospitalar. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 15, p. e368101518007-e368101518007, 2021.

DE OLIVEIRA BARROS, Hyslla Maria et al. Educação em saúde acerca da violência contra a mulher: um relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 2, p. e5439-e5439, 2021.

DOS SANTOS SOUSA, Caique et al. Reconhecendo sinais: a importância da educação em saúde na prevenção da violência. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 10, p. 2572-2580, 2024.

LEITE, Franciele Marabotti Costa et al. The Consequences of Violence During Pregnancy for Both Fetus and Newborn: Systematic Review/Implicações para o Feto e Recém-Nascido da Violência Durante a Gestação: Revisão Sistemática. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, v. 11, n. 2, p. 533-539, 2019.

LETTIERE, Angelina; NAKANO, Ana Márcia Spanó; BITTAR, Daniela Borges. Violência contra a mulher e suas implicações na saúde materno-infantil. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 25, p. 524-529, 2012.

MAGALHÃES, Beatriz de Castro et al. “EmpodereEnf”: construção de aplicativo para educação permanente de enfermeiros sobre violência psicológica contra a mulher. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, p. e20200391, 2022.

PAVINATI, Gabriel et al. Tecnologias educacionais para o desenvolvimento de educação na saúde: uma revisão integrativa. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v. 26, n. 3, 2022.

RODRIGUES, Driéli Pacheco et al. Violência do parceiro íntimo contra a gestante: estudo sobre as repercussões nos resultados obstétricos e neonatais. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 48, p. 206-212, 2014.

SILVA, Ranielle de Paula et al. Violência por parceiro íntimo na gestação: um enfoque sobre características do parceiro. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 05, p. 1873-1882, 2022.

SOUSA, Elayne Kelly Sepedro et al. Elaboração e validação de uma tecnologia educacional acerca da violência contra a mulher. *Escola Anna Nery*, v. 24, p. e20190314, 2020.

VILELA, Viviene Maria de Santana; LORENA, Suélem Barros de; SILVA, Thais Carine Lisboa. Construção e validação de cartilha sobre metodologias ativas para preceptores da atenção básica em saúde. 2024.